



Universidade da Amazônia

# Enfatições

de Luis de Camões

## NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060-902

Belém – Pará

Fones: (91) 4009-3196 /4009-3197

[www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br)

E-mail: [nead@unama.br](mailto:nead@unama.br)



## Enfatriões

de Luís de Camões

Feito por Luís de Camões, em o qual entram as figuras seguintes:

Enfatrião, Almena, sua mulher, **Sósia**, seu moço, Brómia, sua criada, Belferrão, patrão, Aurélio, primo dela, com seu moço, Júpiter e Mercúrio, e entra logo Almena, saudosa do marido, que é na guerra, e diz:

Oh! Senhor Anfatrião,  
onde está todo meu bem,  
pois meus olhos vos não vêm,  
falarei co coração,  
que dentro n'alma vos tem.  
Ausentes duas vontades,  
qual corre mores perigos,  
qual sofre mais crueldades,  
se vós ante os inimigos,  
se eu ante as saudades?

Que a ventura, que vos traz  
tão longe da vossa terra,  
tantos desconcertos faz,  
que se vos levou à guerra,  
não me quis deixar em paz.  
Brómia, quem, com vida ter,  
da vida já desespera  
que lhe poderás dizer?

### **Brómia:**

Que nunca se viu prazer,  
senão quando não se espera.  
E, portanto, não devia  
de ter triste a fantasia  
porque Vossa Mercê creia,  
que o prazer sempre salteia  
quem dele mais desconfia.  
Eu tenho no coração,  
do senhor Anfatrião  
venha hoje alguma nova:  
não receba alteração,  
que a verdadeira afeição  
na longa ausência se prova.

### **Almena:**

Dizei logo a Feliseo  
que chegue muito apressado  
ao cais, e busque meio  
de saber algum recado

do porto Pérsico veio:  
e mais lhe haveis de dizer,  
(isto vos dou por ofício)  
d'alguma nova saber,  
enquanto eu vou fazer  
a os deuses sacrifício.

Vai se Almena e diz, **Brómia:**

Saudades de minha ama,  
chorinhos e devoções,  
sacrifícios e orações,  
me hão de lançar numa cama,  
certamente.

Nós, mulheres de semente,  
somos sedento tão tosco  
que, com qualquer vento que vente,  
queremos forçadamente  
que os deuses vivam conosco.

Quero Feliseo chamar,  
e dizer lhe aonde há de ir.  
Mas ele, como me vir,  
logo há de querer rinchar,  
de travesso.

Eu, que de zombar não cesso,  
por ficar com ele em salvo,  
lanço lhe um e outro remesso;  
aos seus furto lhe o alvo;  
e então ele fica avesso.

Porque o melhor destas danças,  
com uns vendiços assi,  
é trazê los por aqui  
ó cheiro das esperanças.

Por viver  
há os homem de trazer  
nos amores assi mornos,  
só pera ter que fazer;  
e depois, ao remeter,  
lançar lhe a capa nos cornos.

Petisco, se estais à mão,  
chegai cá. Vem como um gamo:  
bem sei que não chamo em vão.

Vem **Feliseo:**

Chamais me? também vos chamo;  
porém eu ouço, e vós não,  
Senhora, que me matais!

Se vós já nunca me ouvis,  
ou me ouvis, e vos calais,  
dizei: porque me chamais,  
se me vós a mim fugis?

**Brómia:**

Eu vos fujo?

**Feliseo:**

Fugis, digo,  
de dar a meus males cabo.

**Brómia:**

Sabei que desse perigo  
não fujo como de inimigo,  
fujo como do diabo.

**Feliseo:**

Dai ao demo essa tenção,  
usai antes de cortês,  
caí vós nesta razão

**Brómia:**

Do perigo fogem os pés,  
do diabo o coração.

**Feliseo:**

Dizeis me que nessa briga  
do meu coração fugis.

**Brómia:**

Ainda qu'eu isso diga...

**Feliseo:**

Ah minha doce inimiga!  
Bem sinto que me sentis.  
Mas pera que me chamais?

**Brómia:**

Manda vos minha senhora  
que chegueis daqui ao cais,  
e algumas novas saibais  
d'Enfatrião nessa hora.

**Feliseo:**

Quem as não sabe de si,  
d'outrem como as saberá?

**Brómia:**

Não nas sabeis vós de mi?

**Feliseo:**

Má trama venha por ti,  
dona feiticeira má!  
Porque não me olhas direito,  
cadela, que assi me cortas?

**Brómia:**

Porque vos quero dar portas;  
que s'eu olhar d'outro jeito,  
trarei cem mil vidas mortas.

**Feliseo:**

E pois pera que me andais  
enganando há cem mil anos?

**Brómia:**

Dou vos vida com enganós.

**Feliseo:**

Nesses enganinhos tais  
acho cruéis desenganas.

**Brómia:**

Quant' a esses vos quero eu dar:  
vós cuidais que estais na sela?  
Pois podeis vos descer dela,  
que eu nunca vos pude olhar.

**Feliseo:**

Jogais comigo à panela?

Tendes me há tanto cativo,  
e desenganais me agora?  
Tudo isso é o que privo.  
Assi que é isso, Senhora,  
*«dô che lo morto, dô che lo vivo»*

Se me vós desenganais  
no cabo de tantos anos,  
darei, se licença dais,  
dais me vida com enganós,  
desenganós, já chegais.

Mas se isso havia de ser,  
dizei, má desconhecida,  
desterro de meu viver,  
que vos custava dizer  
amor, vai buscar tua vida?

**Brómia:**

Zombais? Falais me coprinhas?

**Feliseo:**

Rir vos heis, se vem à mão;  
copras não, mas isto são  
ansias y passiones minhas  
dos bofes e coração.

**Brómia:**

*Is vos fazendo duns sengos...*

**Feliseo:**

*Pardóneme Dios si peço.*

**Brómia:**

Nesses dentinhos framengos  
conheço que sois um peço  
de todos quatro avoengos.

**Feliseo:**

Tudo vos levo em capelo,  
á qu'estais tanto em abraço.  
Porém, falando singelo,  
a furto desse mau zelo,  
quereis me dar um abraço?

**Brómia:**

Para digo que não posso  
usar convosco de feto: tomai o.

**Feliseo:**

Já o não quero,  
porque esse abraço vosso,  
sabei que é engano mero.

**Brómia:**

Oh! vós seis duns sabores...  
Abraços pedis assim?  
S'eu remango dum chapim...

**Feliseo:**

Tudo isso são favores:  
zombai, vingai vos de mim.

**Brómia:**

Vós, de furioso touro  
as garrochas não sentis.

**Feliseo:**

Vedes, com isso sou mouro:  
quando cuido que sois ouro,  
acho vos toda ceitis.

**Brómia:**

Enfim, sanha de vilão  
vos fez perder um bom dia.

**Feliseo:**

Já agora o eu tomaria;  
quereis mo dar?

**Brómia:**

Agora não.  
Cocei vos eu todavia.

**Feliseo:**

Pois, Senhora, a quem vos ama  
sois tão desarrazoada,  
quero tomar outra dama;  
que não digam os d'Alfama  
que não tenho namorada.

**Brómia:**

Deixai me.

**Feliseo:**

Vós me deixai.

**Brómia:**

Deixai me.

**Feliseo:**

Zombais de mi?

**Brómia:**

Deixai me. Pois me enjeitais,  
eu me ausentarei daqui  
onde me mais não vejais.

**Feliseo:**

Boa está a zombaria!

**Brómia:**

Não são essas minhas manhas.

**Feliseo:**

Porém is vos todavia?

**Brómia:**

«*Voyme a tierras estrañas*  
adó ventura me guia.»

Vai se Brómia e diz **Feliseo:**

Fantasia de donzelas,  
não há quem como eu as quebre,  
porque certo cuidam elas,  
que com palavrinhas belas  
vos vendem gato por lebre.

Esta tem la pera si  
qu'eu sou por ela finado;  
e crê que zomba de mim  
e eu digo lhe que sim,  
sou por ela esperdiçado.

Preza se de umas seguras;  
e eu não quero mais Frandes  
dou lhe trela às travessuras,  
porque destas coçaduras  
se fazem as chagas grandes.

Qu' estas, que andam sempre à vela  
estas vos digo eu que coço,  
porque de firmes na sela,  
crêem que falsam a costela,  
e ficam pelo pescoço.  
Que quando estas damas tais  
me cacham, então recacho.  
Mas disto agora nô mais.  
Quero me ir daqui ao cais  
ver se algumas novas acho.

Vai se Feliseo e vem Júpiter  
e Mercúrio e diz **Júpiter:**

Ó grande e alto destino,  
ó potência tão profana,  
que a seta d'um menino  
faça que meu ser divino  
se perca por cousa humana!  
Que me aproveitam céus,  
onde minha essência mora  
com tanto poder, se agora  
a quem me adora por deus,  
sirvo eu como senhora?

O que estranhar afeição  
que em baixa cousa vai pôr



a vontade e o coração,  
sabe tão pouco d'amor,  
quão pouco amor da razão.  
Mas que remédio hei de ter  
contra mulher tão terrível  
que se não pode vencer?

**Mercúrio:**

Alto Senhor, a teu poder  
o difícil lhe é possível

**Júpiter:**

Tu não vês qu' esta mulher  
se preza de virtuosa?

**Mercúrio:**

Senhor, tudo pode ser;  
que pera quem muito quer,  
sempre afeição é manhosa.  
eu marido está ausente l  
na guerra, longe daqui;  
tu, que és Júpiter potente,  
amarás sua forma em ti,  
que o farás mui facilmente.

E eu me transformarei  
na de **Sósia**; criado seu;  
e ao arraial me irei,  
onde logo saberei  
como se a batalha deu.  
E assi poderás entrar,  
em lugar de seu marido,  
pera que sejas crido,  
poderás também contar  
quanto eu lá tiver sabido.

**Júpiter:**

Quem arde em tamanho fogo  
tira lhe a virtude a cor  
de sutil e sabedor;  
e quem fora está do jogo  
enxerga o lanço melhor.  
Mas tu, que dos sabedores  
tanto avante sempre estás,  
se deus és dos mercadores,  
sê lo hás dos amadores,  
pois tal remédio me dás.

Ponha se logo em efeito,  
que não sofre dilação

quem o fogo tem no peito;  
e tu vai logo direito  
onde anda Enfatrião.

Vão e vêem Feliseo e **Calisto**: e diz, **Feliseo**:

Adó bueno por aqui,  
tão longe do acostumado?

**Calisto**:

Mais longe vou eu de mi,  
d'ir perto de meu cuidado.

**Feliseo**:

No andar vos conheci.

**Calisto**:

E vós onde vos lançais,  
com vossa contemplação?

**Feliseo**:

Eu chego daqui ao cais  
a saber d' Enfatrião:  
não sei se vou por de mais.

**Calisto**:

Porque por de mais dizeis?

**Feliseo**:

Porque nada ali há certo.

**Calisto**:

Novas lá não nas busqueis,  
que aqui as tendes mais perto.

**Feliseo**:

Pois dai mas, se as sabeis.

**Calisto**:

Um navio é já chegado  
à barra, que vem de lá;  
traz d'Anfatrião recado,  
diz que o deva embarcado  
pera se vir para cá.  
Tem vencido aquele Rei,  
e diz, segundo lhe ouvi,  
que esta noute será aqui.

**Feliseo:**

Essas novas levarei  
[a] Almena, que torne em si,

porque ela tem maior guerra  
cos temores de perdê-lo,  
que ele co Rei dessa terra.

**Calisto:**

Onde amor lançar o selo,  
nenhuma cousa o desterra.  
Porque inda que o pensamento  
vos fique, Senhor, em calma,  
por morte ou apartamento,  
sempre vos lá ficam n' alma  
as pegadas do tormento.

**Feliseo:**

Isso é um segredo mero,  
a que Amor nos obriga:  
por isso em caso tão fero,  
Senhor, nunca ninguém diga,  
já lho quis, e não lho quero.  
Eu quis bem a uma mulher,  
que vós conhecestes bem,  
e, com muito lhe querer,  
casou se.

**Calisto:**

Oh! e com quem,  
que ainda o não posso crer?

**Feliseo:**

Com um mercador, que veio  
agora do Egipto, rico.

**Calisto:**

Isso traz água no bico.  
Esse homem é parvo, ou feio?

**Feliseo:**

Pois vedes? Disso me pico.  
E em pago desta traição,  
afora outros mil descontos  
que traz consigo afeição,  
sempre os sinais destes pontos  
trarei no meu coração.

**Calisto:**

Viste la mais?

**Feliseo:**

Senhor, vi,  
Na janelinha da grade;  
passei, e disse lhe assi:  
casada sem piedade,  
porque não na haveis de mi?

**Calisto:**

Que vos disse?

**Feliseo:**

Lá no centro  
lhe enxerguei pouca alegria,  
e como quem lhe doía,  
metendo se pera dentro,  
disse: já pasó folia.

**Calisto:**

Ah má sem conhecimento!  
quem lhe desse mil chofradas!

**Feliseo:**

Senhor, como são casadas,  
casam se co esquecimento  
das cousas que são passadas.

**Calisto:**

Lembranças de vos deixar  
picar vos hão como tojos.

**Feliseo:**

Senhor, haveis d'assentar  
que onde Amor vos querer matar  
sempre allá miran ojos.

Um mote, Senhor, lhe mandei  
um dia, estando com febre,  
só da paixão que tomei.

**Calisto:**

Pois vejamos quem tem lebre

**Feliseo:**

Senhor, eu vos direi:

Mote:

«Vós por outrem, e eu por vós;  
vós contente, eu penado;  
vós casada, eu cansado  
pelos santos de minha donal!»

**Calisto:**

Senhor, vós só [o] fizestes?

**Feliseo:**

Si, que ninguém me ajudou.

**Calisto:**

Se vós só o compusestes,  
rede, que extremo dissestes.  
Nunca Orlando tal falou.  
Senhor, fizestes lhe pé?

**Feliseo:**

Senhor, si; todo um ano...  
Vós zombais, se não m' engano?

**Calisto:**

Não, mas dou vos minha fé  
que nunca vi tão bom pano.

**Feliseo:**

Ora olhe vossa mercê.

Volta:

«Olhai em quão fundos vaus  
por vossa causa me afogo,  
que outro me ganha o jogo,  
e eu, triste, pago os paus.  
Olhos travessos e maus,  
inda eu veja o meu cuidado  
por esse vosso trocado!»

**Calisto:**

Nô mais, qu' isso me degola.  
Senhor, eu haja perdão:  
Fizestes esse rifão  
em algum jogo de bola?  
E foi lhe ele ter à mão?

**Feliseo:**

Digo vos que o viu e lho leu  
um mocinho d' escola.

**Calisto:**

Está isso assi do céu.  
Sabe ele jogar a bola?

**Feliseo:**

Não

**Calisto:**

Pois não vos entendeu.

Ora eu já cheguei a ler  
Petrarca, e crede de mi  
que nunca tal cousa vi.  
Onde mora o bom saber,  
logo dá sinal de si.  
Onde «casada» pusestes,  
dizei, porque não dissestes  
«La que yo vi por mi mal»?

**Feliseo:**

Renunciava o metal,  
que em refrõezinhos como estes,  
há se de pôr tal com tal.  
Que a trova trigo tremês  
há de ser toda d'um pano;  
que parece muito inglês  
num pelote português  
todo um quarto castelhano.  
Ouvi outra também minha,  
que fiz a certa tenção,  
clara, leve, bonitinha,  
de feição que esta trovinha  
é trovinha de feição.

Como eu um dia me visse  
morto, e a mão na candeia,  
e ela não me acudisse,  
fiz lhe esta, porque sentisse  
que dava os fios à teia.

E o propósito é  
andar e u um dia só;  
e pera que houvesse dó  
de mim e de minha fé,  
lamentei lhe como Jó.

**Calisto:**

Andastes, Senhor, mui bem.

**Feliseo:**

Ora, Senhor, atentai,  
e vede o saibo que tem;  
se é pera a ver alguém.

**Calisto:**

Ora dizei.

**Feliseo:**

Ei la vai:

Trova:

«Coração de carne crua,  
vê lo teu amor aqui,  
que, esmorecido por ti,  
jaz no meio desta rua?»

**Calisto:**

Na rua, Senhor, jazia?  
E era em tempo de lama?

**Feliseo:**

Senhor, quem fala a quem ama  
de si mesmo se não fia:  
haveis de mentir à dama.

**Calisto:**

Volta disso?

**Feliseo:**

Singular,  
senão que é muito sentida;  
far vos há, Senhor, chorar.

**Calisto:**

Oh! diga, por sua vida!

**Feliseo:**

Farei o que me mandar.

Volta:

«Porque não hás dele mágoa,  
ó dura mais que ninguém,  
que anda o triste, que não tem  
quem lhe dê uma vez d'água?  
Não lhe negues teu querer,  
pois te não custa dinheiro;  
que, enfim, por derradeiro,  
a terra te há de comer.»

**Calisto:**

Tal trova nunca se viu.  
Acorrentaste la já?

**Feliseo:**

Senhor, não; ainda está  
como a sua mãe pariu;  
e não está muito má.

**Calisto:**

E trova que tem por seis;  
não na posso mais gabar.  
Mas, pois, tal coisa fazeis,  
Senhor, não me ensinareis  
donde vem tão bem trovar?

**Feliseo:**

Não é a cousa tão pequena,  
como, Senhor, a fizestes,  
essa que agora dissestes;  
mas porém vou dar [a] Almena  
estas novas que me destes.  
Depois, Senhor, nos veremos;  
fikai roendo esse osso.

**Calisto:**

O roer, Senhor, é vosso.

**Feliseo:**

Pois eu, por mais que zombemos,  
hei de ser vosso e revosso.

**Calisto:**

Oh!... Escusai vos d'estremos,  
que isso, Senhor, me atarraca.  
Mas nós nos encontraremos,  
e sobre isso envidaremos  
dous reales mais de saca.

Vão se ambos e vem Júpiter e Mercúrio  
transformados, Júpiter na forma  
de Enfatrião, Mercúrio na de **Sósia:**  
escravo, e diz, **Júpiter:**

Mercúrio, pois sou mudado  
nesta forma natural,  
olha e nota com cuidado,  
se está em mi o pintado  
aparente co real.

**Mercúrio:**

Quem tão próprio se transforma,  
tenho por opinião,  
que na tal transformação  
lhe prestou natura a forma,  
com que fez Anfatrião.

**Júpiter:**

Pois tu no gesto e na cor



estás **Sósia:**, escravo seu.

**Mercúrio:**

Muito mais farás, Senhor.

**Júpiter:**

Não no faz senão o amor,  
que nisto pode mais qu'eu.

**Mercúrio:**

Já, Senhor, te fiz menção  
como deu Anfatrião  
e el rei Terela a morte;  
que, na guerra igual, a sorte  
pode mais que o coração.  
E depois de ser tomada  
toda a cidade, com glória  
d'Anfatrião bem ganhada,  
como em sinal de vitória,  
esta copa lhe foi dada.

Por ela bebia el Rei,  
enquanto a vida queria;  
e eu, porque te cumpria,  
a seu escravo a furtei,  
que numa caixa a trazia.  
Esta poderás levar  
a Almena, por lhe mostrar  
verdadeiro, o que é fingido;  
e desta arte serás crido,  
sem mais outro ardil buscar

**Júpiter:**

Pois tudo tens ordenado  
por tão nova e sutil arte,  
como me vires entrado,  
irás dar este recado  
a Febo, de minha parte.  
Que faça mais devagar  
seu curso neste hemisfério,  
que o que sói acostumar;  
que esta noite hei de ordenar  
um caso de alto mistério.

E à Esfera mais alta  
mandarás que fixa esteja,  
porque a noute maior seja;  
porque sempre o tempo falta,  
onde alegria é sobeja.  
E terás tamanho tento,

que, como isto se ordenar,  
venhas aqui vigiar,  
porque meu contentamento  
ninguém mo possa estrovar.

**Mercúrio:**

Seja feito sem debate  
tudo como te convém.

**Júpiter:**

Pois não parece ninguém,  
como homem de casa bate,  
e muda a fala também.

Bate Mercúrio à porta

**Mercúrio:**

O, de la casa, en buena hora,  
¿Darme han de cenar aquí?

**Brómia:**

**Sósia:** parece que ouvi  
Alvíssaras, minha Senhora,  
que na fala o conheci.

Entra Almena e **Brómia:**

**Almena:**

Zombais, Brómia, porventura?

**Brómia:**

Senhora, não zombo, não.

**Almena:**

Vejo eu Anfatrião,  
ou a vista me afegura  
o qu' está no coração.

**Júpiter:**

Olhos, diante dos quais  
desejei mais este dia  
que nenhuma outra alegria,  
Senhora, nunca creias  
que lhe minta a fantasia.

**Almena:**

Oh presença mais querida  
que quantas formou Amor!  
Isto é verdade, Senhor?  
Acabe se aqui a vida,

por não ver prazer maior.

**Júpiter:**

Pois esta hora de vos ver  
alcançar, Senhora, pude,  
pera mais contente ser,  
conforme co este prazer  
novas de vossa saúde.

**Almena:**

A vida foi pesada e crua  
à saúde qu' eu sustinha;  
que, enquanto, Senhor, a tinha,  
temer perigo na sua,  
me fez descuidar da minha.

**Mercúrio:**

*Y pues, mi señora Almena,  
pese al demônio malvado,  
¿no dirá a un su criado,  
vengaes Sosea norabuena?*

**Almena:**

Sejais, **Sósia:**, bem chegado.

**Brómia:**

Bem mal cri eu que pudesse  
ver te, **Sósia:**, hoje aqui.

**Mercúrio:**

*Pues también yo no creí  
que en mi vida te viese,  
según las muertes que ví.*

**Almena:**

Muito, Senhor, folgarei  
com novas de vencimento.

**Júpiter:**

De tudo quanto passei,  
por vos dar contentamento,  
em suma vos contarei.

Trago, Senhora, a vitória  
daquele Rei tão temido,  
com fama crara e notória,  
porém maior foi a glória  
de me ver de vós vencido.  
Sem me terem resistência,  
os grandes me obedeceram,

como el Rei morto tiveram,  
em sinal de obediência  
esta copa me trouxeram.

El Rei por ela bebia;  
ela e tudo o mais é nosso,  
por onde claro se via,  
que tudo me obedecia,  
pois tinha nome de vosso.

**Mercúrio:**

*Si, mas luego de rondón  
la fortuna día la vuelta.*

**Almena:**

Como?

**Mercúrio:**

*Fué gran perdición,  
porque en aquella revuelta,  
me hurtaron mi jubón.*

*Pero bien me lo pagaron,  
cuando conmigo riñeron;  
que aunque me despojaron,  
si uno de seda llevaron  
otro de azotes me dieron.*

**Almena:**

Senhor, não posso gostar  
de gosto, que é tão imenso,  
senão muito devagar.  
Faça me mercê d'entrar,  
e contar mo há por extenso

Vão-se e fica Mercúrio e Brómia

**Mercúrio:**

*Yo también te contaría,  
Bromia, si quedas atrás,  
que una noche... enojarte has?*

**Brómia:**

Quê?

**Mercúrio:**

*Soñaba, que tenía...  
No me atrevo a decir más.*

**Brómia:**

Dize.

**Mercúrio:**

*Pardies, no diré.*

*Soñaba...*

**Brómia:**

Bem: que sonhavas?

**Mercúrio:**

*Que cuando en la cama estavas  
que yo... enfin recordé.*

**Brómia:**

Pois tudo isso receavas?

**Mercúrio:**

*Sabe Dios que' yo acá siento:  
sola una alma vive en dos,  
la cual anda dentro en vos.*

**Brómia:**

E que quer ela cá dentro?

**Mercúrio:**

*También eso sabe Dios.*

Vai se Brómia e diz Mercúrio

**Mercúrio:**

Bem se poderá enganar  
Brómia, segundo ora estou,  
como Almena s'enganou;  
mas cumpre ir ordenar  
o que meu Pai me mandou.  
E porque seja guardada  
esta porta e vigiada  
de toda a gente nascida,  
me será cousa forçada,  
ser tão depressa a tornada,  
quão prestes faço a partida.

Vai se Mercúrio e vem **Sósia:**  
co recado d'Anfatrião

**Sósia::**

*Anfatrión esforzado, bravo  
vá por la batalla,  
siete cabezas llevava,*

*de las mejoras que ha hallado.*

Fala:

*Quién viene de tierra ajena,  
y de la muerte escapó,  
la razón le permitió  
que cante como sirena,  
como agora hago yo.  
Y pues canto tan gentil,  
fuera llano si muriera,  
quiero cantar como quiera,  
una y otra, y mas de mil,  
que digan desta manera:*

Canta:

*«Dongolondron, con dongolondrera,  
Por el camino de Otera,  
Rosas coge en la rosera,  
Dongolondron, con dongolondrera»*

Fala:

*Cuando yo vengo a pensar  
que uno matar me quisiera,  
no hago sino temblar,  
porque creo, si muriera,  
no pudiera más cantar.  
Porque estando a un rincón  
de la casa adó quedé,  
sentí muy grande ronron,  
y, mirando, ¿que miré?  
vi que era un gran ratón.*

*Empero yo nunca sigo,  
sino consejos muy sanos,  
que en estos casos levianos,  
quien desprecia el enemigo,  
mil veces muere a sus manos.*

*Pero mi señor allí  
mató al Rey de los Glipazos:  
yo como muerto lo vi,  
juro a mi fe, que le di  
más de dos mil cuchillazos.*

*y por me librar de afán,  
me voy siempre a cosa hecha  
probar mi mano derecha;  
que aquele es buen capitán,  
que del tiempo se aprovecha.  
Que quien ha de pelear,  
ba de buscar tiempo y hora.*

*Pero quiero caminar,  
que me muero por contar  
todo aquesto a mi señora.*

Vem **Mercúrio** e diz

Mil vezes comigo vejo,  
pera que meu Pai se afoute;  
pois em tão pequeno ensejo  
lhe mandei talhar a noute  
à medida do desejo.  
E pois que como possante  
a mi tudo se reporta,  
chego agora neste instante  
a estrovar qu' este bargante  
me não chegue a esta porta.

**Sósia:**

*No sé que miedo, o locura,  
neste pecho se me cria:  
por Dios que se me afigura  
que ha mucho qu'es noche oscura,  
sin que venga el claro día.  
Mas sabed, que pienso yo  
qu'el sol que no se acordó  
de con ele día venir,  
que a noche quando cenó  
algun buen vino bebió,  
que le hace tanto dormir.*

**Mercúrio:**

Já sintes comprida a noute,  
que eu assi mandei fazer?  
Pois mais te quero dizer,  
que sentirás muito açoute,  
se cá quiseres vir ter.  
Porém, pois este bargante  
tem medroso coração,  
quero me fingir ladrão,  
ou fantasma, e por diante  
não irá, se vem à mão.

E com tudo se passar,  
a fala quero mudar  
na sua, de tal feição,  
que couces e perfiar  
lhe façam hoje assentar  
que eu sou **Sósia**:, ele não.

Fala Castelhana:

*No veo pasar ninguno,  
en quien yo me pueda hartar.*

**Sósia::**

*¿A quien oigo aqui hablar?  
Mande Dios no sea alguno  
que me quiera aporrear.*

**Mercúrio:**

*La carne de algun humano  
me seria muy sabrosa.*

**Sósia::**

*¡Oh qué voz tan temerosa!  
¿Hombres comes, o mi hermano?  
¿No es mejor otra cosa?  
Carne humana es muy mezquina.  
¡Oh no comas deso, no!  
Antes carne de gallina.  
¿Pero se más se avecina,  
qué más gallina, que yo?*

**Mercúrio:**

*Una voz de hombre aora  
a la oreja me voló.*

**Sósia::**

*Péseste quien me parió:  
¿la voz traigo boladora?  
ella quisiera ser yo.  
Pues mi voz pudo volar,  
do la pudieses oír;  
por contigo no reñir,  
me debieras de prestar  
las alas para huir.*

**Mercúrio:**

*¿Qué buscas cabe essa puerta,  
Hombre? Sé que eres ladrón.*

**Sósia::**

*¡Ay que el alma tengo muerta!  
¡Oh! Júpiter me convierta  
las tripas en corazón!*

**Mercúrio:**

*¿Quién eras? ¿quieres hablar?*



**Sósia:**

*Soy quen mi voluntad quiere.*

**Mercúrio:**

*Piensas que puedes burlar?*

**Sósia::**

*¿Y tú puedesme quitar  
que yo sea quien quisiere?*

**Mercúrio:**

*¿Osas hablar tan osado,  
don vellaco bobarrón?  
Di, ¿quién eres?*

**Sósia::**

*Un criado  
del señor Anfatríón  
por nombre Sosia llamado.*

**Mercúrio:**

*Pienso qu'el seso perdiste.  
¿Como te llamas, mal hombre?*

**Sósia::**

*Sosia soy, si no me oiste.*

**Mercúrio:**

*¿Como? ¿En persona tan triste  
osas d'ensuciar mi nombre?*

*Estos puños llevarás,  
pues tener mi nombre quieres.  
¿Quieresme decir quien eres?*

**Sósia::**

*Oh Señor, no me des más,  
que yo seré quien tú quisieres.*

**Mercúrio:**

*¿Con tan nueva falsedad  
andáis por esta ciudad,  
delante de quien os mira?  
Pues si sois Sosia, tomad.*

**Sósia::**

*¿Si me dás por la verdad,  
que me harás por la mentira?*

**Mercúrio:**

*¿Y que verdad es la tuya,  
que te quiero dar castigo?*

**Sósia:**

*Si no soy Sosia que digo,  
que Júpiter me destruya.*

**Mercúrio:**

*Mirad el falso enemigo:  
tomad este bofetón,  
que yo soy Sosia, e no vos.*

**Sósia:**

*¿Tu, Sosia?*

**Mercúrio e Sósia:**

*por Dios,  
escravo d'Anfatrión.*

**Sósia:**

*¿De modo que tiene dos?*

**Mercúrio:**

*No terná, aunque tu quieres,  
que a mi solo conoció.*

**Sósia:**

*Pues yo luego quien soy?*

**Mercúrio:**

*¿Si tu no sabes quien eres,  
quieres que lo sepa yo?*

**Sósia:**

*¿Enfin, has me de hacer creer  
que yo no soy quien ser solía;*

**Mercúrio:**

*¿Quien solias tu de ser?*

**Sósia:**

*Treguas me has de prometer.  
Dirtelohé sin porfia.*

**Mercúrio:**

*Prometo.*

**Sósia:**

*¿No me darás?*

**Mercúrio:**

*No si no fuere razón.*

**Sósia:**

*Pues, hermano, tu sabrás  
que mi amo Anfatríón...*

**Mercúrio:**

*¿Tu amo? Pues llevarás.  
Mi amo es, que tuyo no.*

**Sósia:**

*¡Ay que un brazo me quebró!*

**Mercúrio:**

*Mas que luego te matase.*

**Sósia:**

*¡Ojala Dios ordenase  
que tú ahora fueses yo,  
[y] yo que te desmembrase!*

**Mercúrio:**

*Esa tu tema tan loca  
puños te la han de quitar.  
Dime, di, verguenza poca,  
¿qué hablas?*

**Sósia:**

*¿Qué puedo hablar,  
si me has quebrado la boca?*

**Mercúrio:**

*Di quién eres, sin fatiga.*

**Sósia:**

*Soy un hombre, en quien tu dás.*

**Mercúrio:**

*Dime pues, qué nombre has.*

**Sósia:**

*¿Como quieres tu que diga,  
pera qué no me des más?*

**Mercúrio:**

*No me has de hablar contrahecho.*

**Sósia:**

*Toda mi vida pasada*

*Sosia fuy, y con despecho  
aora soy... ¿qué? Nonada  
que tus manos me han desecho*

**Mercúrio:**

*¿Cuyo eres, pues las sientes,  
dejando consejos vanos?  
La verdad, que si me mientes,  
dás con la lengua en los dientes,  
y yo doyte con las manos.*

**Sósia:**

*¿No conoces Anfatríón?*

**Mercúrio:**

*¡Hombre sin seso te llamo,  
tan fuera estás de razón!  
¿Piensas de mi, bobarrón,  
que no conozco a mi amo?*

**Sósia:**

*¿En su casa conociste  
uno, que es Sosia llamado,  
hombre despreciado y triste?*

**Mercúrio:**

*Desa suerte lo dijiste  
Yo soy triste y despreciado.*

*Pues sabe que te allegó  
a la muerte tu fortuna.*

**Sósia:**

*Pues logo si yo no soy yo,  
aunque nadie me mató;  
soy luego cosa ninguna.  
¡Oh dioses, que desconcierto!  
¿Yo por ventura soy muerto,  
o murióme la razón?  
¿Yo no soy de Anfatríón?  
¿E1 no me mandó del puerto?*

*¿Yo no sé que no estoy loco?  
¿De mi madre no nací?  
¿No ando? ¿No hablo aquí?*

**Mercúrio:**

*Pues sosiega ahora un poco,  
que yo también diré de mí.  
¿Yo no sé que yo soy yo?*

*¿Yo no te di con mis manos?  
¿Mi Señor no me llevó  
a la guerra, adó mató  
aquel Rey de los Tebanos?*

**Sósia:**

*Yo eso muy bien lo sé.  
¿Empero tú qué hazias  
cuando la batalla vías?*

**Mercúrio:**

*Escucha: yo lo diré,  
y cesarán tus porfías.  
Cuando mi Señor andaba  
peleando, y derramaba  
la sangre de algun mezquino,  
con una bota de vino  
yo la mía acrescentaba.*

**Sósia:**

*Dijo lo que yo hacía.  
Con todo, saber quería  
sola una cosa, si puedo:  
tu pecho entón que sentía?*

**Mercúrio:**

*Del beber grande alegría,  
y del pelear gran miedo.*

**Sósia:**

*¿Y despues?*

**Mercúrio:**

*Muy reposado  
a dormir me eché de grado,  
desde el sol hasta la luna.*

**Sósia:**

*Todo lo tiene contado.  
Enfin, tengo averiguado  
que yo no soy cosa ninguna.*

*Pues de todo en un instante  
me has echado de mi fuera,  
aconséjame siquiera,  
quien seré daquí adelante,  
pues no soy quien d'antes era.*

**Mercúrio:**

*Quando yo no ser quisiere*

*ese, que tu ser deseas,  
despues que ya Sosia no fuere,  
darte hé, si te pluguiere,  
licencia que todo seas.*

*Y acógete luego, amigo,  
a buscar tu nombre, digo,  
pues Dios vida te dejó;  
quel el Sosia queda conmigo.*

**Sósia:**

*Pues contigo quedo yo,  
Dios quede, hermano, contigo.  
Ahora quiero ir allá  
adó mi Señora está  
contarle como es venido  
mi Senor. Mas, ¡oh perdido!  
Si un otro yo tiene allá,  
todo lo terná sabido.*

**Mercúrio:**

*Ah hombre...*

**Sósia:**

*Mi voz sonó.*

**Mercúrio:**

*¿Aónde vuelves ahora?*

**Sósia:**

*Por Dios no sé onde vo,  
porque si yo no soy yo,  
ni Almena es mi Señora.*

**Mercúrio:**

*¿Adónde vas?*

**Sósia:**

*Con mensaje  
del señor Anfatríon  
pera Almena.*

**Mercúrio:**

*¿Adó, salvaje?  
Pues quebraste la homenaje,  
ahí verás tu perdición.*

*¿Yo doyte consejos sanos,  
y porfias otra vez?*

**Sósia:**

*Altos dioses soberanos,  
pues me no valen las manos ,  
aqui me valgan los pies. (Foge.)*

**Mercúrio:**

*¿Desta arte enseñan aquí  
a hurtar el nombre ajeno?*

Vai se e torna **Sósia:** e diz

**Sósia:**

*¡Ay Dios, como me acogí  
¡Ó Júpiter alto y bueno,  
cuan cerca la muerte vi!*

*Quiérome yr a mi Señor  
contarle cuanto hé pasado,  
y el me dirá de grado,  
si yo soy su servidor,  
en que cosa me hé tornado.*

vai se **Sósia:** e vem Júpiter e Almena  
e diz, **Júpiter:**

Poda a pessoa discreta  
terá, Senhora, assentado  
que um bem muito desejado  
se há de alcançar por dieta,  
pera ser sempre estimado.

E quem alcançado tem  
tamanho contentamento  
por conservá lo convém  
que tome por mantimento  
a fome de tanto bem.  
Por isso hei de tornar  
este tempo tão ditoso  
pera a frota visitar;  
e depois, quando tomar,  
tornarei mais desejoso.

Que pois tão bom cativoiro  
me tem presa a liberdade,  
eu lhe prometo, em verdade,  
que tome ainda primeiro,  
que mo peça a saudade.

**Almena:**

Ainda que se possa ir

mais asinha do que creio,  
como hei de consentir  
que se haja de partir  
na mesma noite que veio?

**Júpiter:**

Forçada é minha tomada,  
mas muito cedo virei,  
porque dêz que foi chegada  
a este porto a armada,  
ainda a não visitei.

**Almena:**

Pois, Senhor, tão pouco estais  
com quem vistes inda agora,  
faça se como mandais.

**Júpiter:**

Vós me vereis cá, Senhora,  
primeiro do que cuidais.

Vão se e vem Anfatrião e **Sósia:**  
e diz, Anfatrião

**Anfatrião:**

Enfim, tu, que estás aqui,  
estavas já lá primeiro?

**Sósia:**

Señor, crea que es ansí.

**Anfatrião:**

Eu nunca entendi de ti,  
que eras também chocarreiro.

**Sósia:**

Señor, yo que estoy presente,  
no soy Sosia, su criado?

**Anfatrião:**

Creio que não, certamente?  
porque **Sósia:** era avisado,  
e tu és mui diferente.

**Sósia:**

*Pues, Señor, [si] en mi se vé  
que no soy quien dantes era,  
vuélvo me.*



**Anfatrião:**  
E para quê?

**Sósia:**  
*Ver si a dicha me quedé  
durmiendo por la galera.*

**Anfatrião:**  
Pois me queres fazer crer  
ũa doudice tão rasa,  
mais quero de ti saber:  
como não entraste em casa  
de Almena, minha mulher?

**Sósia:**  
*Aunque Sosia quisiese,  
la verdad no negará:  
aquel yo que allá está,  
no quiso que a casa fuese  
estotro yo, que yba allá.  
¡Y con furia tan crecida  
a mi se vino aquel hombre,  
que yo me puse en huyda,  
y ansi te dejé mi nombre  
por me dejar él la vida!*

**Anfatrião:**  
Quem seria tão ousado  
que tanto mal te fizesse?

**Sósia:**  
*Yo mismo Sosia llamado,  
que a casa era ya llegado,  
antes que de acá partiese.*

**Anfatrião:**  
Tu chegaste antes de ti?  
Este é gentil desbarate.

**Sósia:**  
*Pues más te digo de aqui,  
que vengo huyendo de mi  
porque yo mismo no me mate.*

**Anfatrião:**  
Eram dous ou era um só,  
quem te fez assi fugir?

**Sósia:**  
*Péseste quien me parió:*

*digo, que era un solo yo:  
mil vezes lo hé de decir?  
Puede ser que nacería  
daquel hombre otro alguno,  
como aquel de mi nacía,  
porque aunque fuese [él]  
uno, por más de quatro tenía.*

*Él tenía mi aparência,  
empero yo nunca vi  
tal fuerza, ni tal potencia:  
esta sola diferencia  
le tengo hallado de mí.*

**Anfatrião:**

Pudeste delle saber  
cujo era?

**Sósia:**

*¿Quién? Aquel yo?  
Tuyo, Señor, dijo ser.*

**Anfatrião:**

Nunca eu tive mais que um só,  
e esse não quisera ter.

**Sósia::**

*Pues, Señor, si el bien doblado  
te lo muestra ahora Dios,  
debe ser de ti alabado;  
pues de uno solo criado  
te ha hecho agora dos.*

**Anfatrião:**

Antes pera que conheças,  
que cousa é mau servidor,  
me pesará se assi for,  
que de tão ruins cabeças,  
quantas mais, tanto pior.

E já que são tão incertos  
teus ditos pera se crer,  
muito melhor deve ser  
que deixe teus desconcertos,  
vá ver minha mulher.

Vão se e entra Almena e diz

**Almena:**

Que fado, que nascimento

de gente humana nascida,  
que d'escasso e avarento,  
nunca consentiu na vida  
perfeito contentamento!

Anfatrião, que mostrou  
um prazer tão desejado  
a quem tanto o desejou,  
na noite que foi chegado,  
nessa mesma se tornou!

De se tornar tão asinha  
sinto tanto entristecer  
o sentido e alma minha,  
que certo que me adivinha  
algum novo desprazer.  
Mas parece este que vem,  
se não estou enganada.  
Se ele é, venha com bem,  
pois que com a sua tornada  
tão transtornada me tem.

Entra Anfatrião e **Sósia**:  
e diz, Anfatrião

**Anfatrião:**

Com que palavras, Senhora,  
poderei engrandecer  
tão sublimado prazer,  
como é ver chegada a hora  
em que vos pudesse ver?  
Certo grão contentamento  
tive de meu vencimento;  
mas maior o hei de mim,  
de me ver posto na fim  
de tão longo apartamento.

**Almena:**

Já eu disse o que sentia  
de vinda tão desejada.  
Mas diga me todavia:  
como não foi ver a armada,  
que me disse hoje este dia?

**Anfatrião:**

Dela venho eu inda agora  
desejoso de vos ver,  
muito mais que de vencer.  
Mas que me dizeis, Senhora,  
que hoje me ouvistes dizer?

**Almena:**

Se não estava remota,  
certamente que lhe ouvi,  
quando hoje partiu daqui,  
que tornava a ver a frota,  
porque era forçado assi.

**Sósia::**

Señor, aqui estoy yo.

**Anfatrião:**

Tu ouves tal desconcerto?

**Sósia::**

Grandes orejas gañó,  
pues estando en casa oyó  
quien estava allá nel puerto!

**Anfatrião:**

Quando dizeis que me ouvistes?

**Almena:**

Hoje, quando vos partistes.

**Anfatrião:**

Donde?

**Almena:**

Daqui, de me ver.

**Anfatrião:**

Nunca vi grande prazer,  
que não tenha os cabos tristes.  
Quantos males d'improviso  
que causam grandes mudanças!  
Que mulher de tanto aviso  
agora minhas lembranças  
a tem fora de juízo!

**Almena:**

Quereis me fazer cuidar  
que poderia sonhar  
o que pelos olhos vi?  
Nunca vos eu mereci  
quererdes me experimentar.

**Anfatrião:**

Posto que e pera pasmar  
ver um caso tão estranho,  
todavia hei de atentar

se poderei concertar  
um desconcerto tamanho:  
Quando dizeis que vim cá?

**Almena:**

Esta noite que passou.

**Anfatrião:**

Dai me alguém, que aqui se achou,  
que me visse.

**Almena:**

Esse que ai está,

**Sósia:**, que convosco andou.

**Anfatrião:**

**Sósia:**, podes te lembrar,  
que ontem me viste aqui?

**Sósia:**:

Nunca yo supe de mí  
que me pudesse acordar  
daquilo que nunca vi.

**Almena:**

Ora eu creio, e é assi,  
que ambos vindes conjurados,  
pera zombardes de mi,  
mas eu darei hoje aqui  
sinais que sejam provados.

**Anfatrião:**

Que sinais pode i haver  
de mentira tão notória,  
que nem foi, nem pode ser?

**Almena:**

Donde vim eu a saber  
novas de vossa vitória?

**Anfatrião:**

Que novas?

**Almena:**

Dir vo las hei,  
assi como mas cantastes,  
que na batalha matastes  
aquele soberbo rei,  
e tudo desbaratastes.

Não fazendo resistência

numa batalha tão crua,  
dando vos obediência,  
vos deram uma copa sua,  
lavrada por excelência.

**Anfatrião:**

**Sósia:** é culpado só  
nestes acontecimentos.

**Sósia::**

Señor, son encantamientos,  
porque aquel hombre, que es yo,  
le contaria estos cuentos.

**Anfatrião:**

Quem é esse, que vos deu  
tais novas, saber queria;

**Almena:**

Quem mo pergunta.

**Anfatrião:**

Quem? Eu?  
quereis me fazer sandeu?

**Almena:**

Mas vós me fazeis sandia.

**Anfatrião:**

Ora quero perguntar:  
que fiz sendo aqui chegado?

**Almena:**

Pusemo nos a cear.

**Anfatrião:**

E depois de ter ceado?

**Almena:**

Fomos nos ambos deitar.

**Anfatrião:**

Nunca queira Deus que possa  
achar se na minha honra  
nenhuma falta nem mozza:  
seja isto doudice vossa,  
antes que minha desonra.

**Sósia:**

*Bien lo supe yo entender,*

*que era esto encantaciones;  
y ahora me habrá de crer que  
dos Sosias puede haber,  
pues ay dos Anfatriones.*

**Almena:**

Com que me quererdes tentar  
tão torvada me fizestes,  
que me não pode lembrar  
que vos mandasse mostrar  
a copa que me ontem destes.

**Anfatrião:**

Eu? Copa? Se isso aí há,  
que estou doudo cuidarei.

**Sósia::**

*Señor, bien guardada está.*

**Almena:**

Brómia!

**Brómia:**

Senhora.

**Almena:**

Dai cá a copa que ontem vos dei.

**Sósia::**

*Pues yo pari otro yo,  
y vós otro Enfatrión  
no es mucha admiración,  
si la copa otra parió,  
Ni aun fuera de razón.*

Entra Bramia com a copa, e diz

{Brómia}

Eis aqui a copa vem,  
testemunho da verdade.

**Anfatrião:**

Ó estranha novidade!

**Almena:**

Poder me há dizer alguém  
que o que digo é falsidade?

**Sósia:**

quando ontem cá vinhas,

poder me hás negar, ladrão,  
que lhe deste as novas minhas,  
mais a copa que tinhas  
guardada na tua mão?

**Sósia:**

*Señor, que no pude, no,  
ver a mi señora Almena:  
si aquél eso acá ordenó,  
no lleve este yo la pena del  
mal que hizo el otro yo.*

**Anfatrião:**

Ora eu não sei entender  
tal caso, nem lhe acho fundo:  
com tudo venho a dizer  
que há tantos males no mundo,  
que tudo se pode crer.  
Se vos trazer quem vos diga  
como esta noite dormi  
na nau, creereis que é assi?

**Almena:**

Nenhuma causa me obriga  
que não creia o que vi.

**Anfatrião:**

Se o Patrão aqui vier,  
que é homem d'autoridade,  
creereis o que vos disser?

**Almena:**

Sim, que ninguém pode haver  
a que me negue esta verdade.

**Anfatrião:**

Eu estou em conclusão  
d'hoje desembaraçar  
tão enleada questão:  
à nau me quero tornar  
a trazer cá Belferrão.

**Sósia:**, até minha tornada  
fica nesta casa em vela,  
qu'eu armarei tal cilada  
a quem ma mim tem armada,  
que venha hoje a cair nela.

Vai se e diz, Almena



**Almena:**

Oh mulher triste e suspensa  
da mais alta confusão  
que nunca  
viu coração! Em que mereces a ofensa,  
que te faz Anfatrião?  
Sempre de mim foi amado,  
tanto quanto em mim se sente,  
co coração tão liado,  
que se de mim era ausente,  
nele o via figurado.

E pois mulher que cumprisse  
melhor qu'eu fidelidade  
não na vi, nem quem me visse  
que dos limites saísse  
um ponto de honestidade;  
pois porque é tão maltratada  
inocência tão singela?  
Que a pena mais apertada,  
é a culpa levantada  
ao coração livre dela.

Mas já que minh' alma está  
sem culpa do que padeço,  
seja o que for, que eu conheço  
que a verdade me porá  
no que eu pelo ter mereço.  
Brómia!

**Brómia:**

Senhora.

**Almena:**

I mandar  
a Feliseo, que vá  
meu primo Aurélio chamar,  
que lhe quero perguntar  
que conselho me dará.

E pois que Enfatrião vai  
buscar somente quem  
lhe ajude a sua tenção,  
quero eu ter aqui também  
quem me defenda a razão.

Vai-se Brómia e vem Júpiter  
e diz Júpiter

**Júpiter:**

Grão desconcerto tem feito  
Anfatrião com Almena!  
Qualquer deles tem direito:  
eu sou o que venço o preito,  
e ambos pagam a pena.  
Quero me ir lá desfazer  
tão trabalhosa demanda,  
por nos tornarmos a ver;  
porque, enfim, quem muito quer  
com qualquer desculpa abranda.  
E pois que a afeição  
há de mudar tão asinha,  
quero ir alcançar perdão  
da culpa que, sendo minha,  
parece d'Anfatrião.

**Almena:**

Parece que torna cá  
Anfatrião, que já se ia:  
não sei a que tornará,  
senão se lhe pesa já  
dos enganos que tecia.

**Júpiter:**

Senhora, não haja error  
que tantos males me faça,  
porque se o contrário for,  
pequeno será o amor,  
que manencória desfaça.

E pois com tanta alegria  
de tantos perigos vim,  
pesar me há se achar no fim,  
que uma leve zombaria  
vos possa agravar de mim.

**Almena:**

Com palavras de desonra  
não se há de tratar quem ama;  
nem zombaria se chama,  
por experimentar a honra,  
pôr em tal perigo a fama.

Bem tive eu para mi,  
que era aquilo experiência.

**Júpiter:**

Errei no que cometi:  
bem me basta a penitência

de quanto me arrependi.  
E se fiz algum error,  
com que vosso amor se mude  
de quem vo-lo tem maior,  
não experimentei virtude  
mas experimentei amor.  
Que, se com caso tão vário,  
folguei de vos agastar,  
foi amor acrescentar,  
porque às vezes um contrário  
faz seu contrário aviar.  
Daqui vem que a leve mágoa  
firmeza, feições aumenta,  
como bem se vê na frágua,  
onde o fogo se acrescenta,  
borrifando o com pouca água.

Se um mal grande se levanta  
num coração que maltrata,  
a afeição desbarata,  
porque onde a água é tanta  
o fogo d'amor se mata.  
E pois tive tal tenção,  
perdoai, Senhora, a culpa  
deste vosso coração.

**Almena:**

Não se alcança assi perdão  
d'erro que não tem desculpa.

**Júpiter:**

Ora pois assi tratais  
quem em tanto risco pôs  
o amor que vós negais,  
eu m'ausentarei de vós  
onde mais me não vejais.  
Que, pois desculpa não tem  
coração que tanto quer,  
vou me, que não será bem  
que quem vós não podeis ver,  
que possa mais ver ninguém.

Se alguma hora meu cuidado  
vos der dor, em que pequena,  
peço vos, pois fui culpado,  
que vos não pese da pena  
de quem vos foi tão pesado.  
E depois que a desventura  
puser este coração  
debaixo da sepultura,

as letras na pedra dura  
vossa dureza dirão.

Isto vos hei de dizer,  
que me ensinou minha dor:  
se quiserdes leda ser,  
nunca experimenteis amor  
em quem vo-lo não tiver.  
Deixai me ir; não me tenhais.

**Almena:**

Anfatrião, não choreis!  
Anfatrião!

**Júpiter:**

Que quereis,  
ou pera que nomeais homem,  
que ver não podeis?

**Almena:**

Anfatrião, se eu causei,  
com manencória pequena,  
cousa com que o magoei,  
eu quero cair na pena  
dessa culpa que lhe dei.

**Júpiter:**

Sempre serei magoado,  
se vossa má condição  
me não perdoa o passado.

**Almena:**

Perdoa e peço perdão  
de lhe não ter perdoado.

**Sósia:**

*No le perdone, Señora,  
hasta que con devoción  
también me pida perdón,  
que vien se me acuerda ahora  
que me ha llamado ladrón.*

**Sósia::**

*Señor.*

**Júpiter:**

Vai buscar  
o piloto Belferrão;  
dir lhe hás, se desembarcar,  
que me parece razão

que venha hoje cá cear.

**Sósia:**

*Si, señor, voy a la hora.*

**Júpiter:**

De nenhuma qualidade  
cures de fazer demora.  
E nós vamos, Senhora,  
confirmar nossa amizade.  
Vão se e vem Mercúrio e diz,

**{Mercúrio:}**

Grandes revoltas vão lá,  
Grandes acontecimentos!  
Cumpra-me que esteja cá,  
enquanto meu pai está  
em seus desenfadamentos.

Porque vejo Anfatrião  
vir da nau mui apressado;  
e tendo corrido e andado,  
não pôde achar Belferrão,  
que lhe era bem escusado.

Parece-me que virá  
ver se lhe abre aqui alguém;  
mas porém, se chega cá,  
já pode ser que se vá,  
mais confuso do que vem.

Entra Anfatrião e diz

**{Anfatrião}**

Quis nos nossa natureza  
com tal condição fazer,  
que já temos por certeza  
não haver grande prazer,  
sem mistura de tristeza.  
Este decreto espantoso,  
que instituiu nossa sorte,  
é tal e tão rigoroso,  
que ninguém antes da morte  
se pode chamar ditoso.  
Com esta justa balança  
o fado grande, profundo,  
nos refreia a esperança,  
porque ninguém neste mundo  
busque bem aventuraça.  
Eu, que cuidei de viver

sempre contente de mi  
com tamanho Rei vencer,  
venho achar minha mulher  
de todo fora de si.

Mas d'outra parte, que digo?  
Que s' é verdade o que vi,  
e o que lá diz é assi,  
virei a cuidar comigo  
que eu sou o fora de mi.  
Quero ver se [a] acho já  
fora de tão secos nós.  
Ó de casa?

**Mercúrio:**

*¡Ó de allá!  
¿Quien sois?*

**Anfatrião:**

Abre

**Mercúrio:**

*¡Santo Dios!  
pues no os conocen acá.*

**Anfatrião:**

Oh que gentil desvario!  
Abri me ora, se quiserdes.

**Mercúrio:**

*No haré, que en mi confio  
que de fuera dormiredes,  
que no conmigo, amor mío.  
¡Qué canción para oír!*

**Anfatrião:**

Ah **Sósia**! zombas de mi?  
Ora quero me fingir que  
ainda o não conheci,  
por ver se me quer abrir.  
Ah Senhor, não abrireis

**Mercúrio:**

*¿Qué queréis, hombre, por Dios?*

**Anfatrião:**

Duas palavras de vós.

**Mercúrio:**

*Tengo dicho más de seis,*

*¿e chora me pedis dos?  
De fuera podéis dormir,  
que no podéis entrar aqui.*

**Anfatrião:**

Ora acabai, abri lá.

**Mercúrio:**

Digo que no quero abrir:  
dije dos palabras ya.

**Anfatrião:**

Ora sus, bargante, abri.

**Mercúrio:**

*Si no te vuelves de aqui,  
gran peligro te ofreces.*

**Anfatrião:**

Velhaco, não me conheces,  
ou estás fora de ti?

**Mercúrio:**

*Bonito venís, amor.  
¿Quién sais, que habláis tan osado?*

**Anfatrião:**

Abre, que sou teu senhor.

**Mercúrio:**

*Vuélvase desotro lado,  
y conocerle hé mejor.*

**Sósia:** moço.

**Mercúrio:**

*Assi me llamo,  
Huélgome que lo sepáis;  
Empero digo que os vais,  
que Enfatrión es mi amo,  
vos id buscar quien senis.*

**Anfatrião:**

Pois quero saber de ti;  
eu quem sou?

**Mercúrio:**

*¿Y quien sois vos? ¿Cómo os llaman?*

**Anfatrião:**

Abri.

**Mercúrio:**

*¿A vos o llaman Abri?  
Pues, Abri, andad con Dios.*

**Anfatrião:**

Quem há, que possa sofrer  
em sua honra tal destroço,  
que pera me endoudecer  
me tem negado a mulher,  
e agora me nega o moço?

**Mercúrio:**

*Mira el encantador  
como se lastima y llora,  
y fuése tomar ahora  
la forma de mi Señor,  
para enganar mi Señora.*

*Pues esperad, y no os vais,  
por un espacio pequeno;  
Verná quien representáis,  
e él os hará que volváis  
el falso gesto á su dueño.*

**Anfatrião:**

Vai, velhaco, e chama cá  
esse falso feiticeiro,  
que se ele lá dentro está,  
esta espada julgará  
qual de nós é o verdadeiro.

Vai se Mercúrio e vem **Sósia:**  
e Belferrão, e diz Belferrão

**Belferrão:**

Ora ninguém presumira  
que tinhas tão pouco siso,  
pois vás achar d' improviso  
tão bem forjada mentira,  
que me faz cair de riso.  
Um moço, que levantou  
tal graça, nunca nasceu,  
porque vos jura que achou  
que ou ele em dous se perdeu,  
ou de um, dous se tomou.



**Sósia:**

*Patrón, que no burla, no:  
en uno son dos unidos,  
y en dos cuerpos repartidos;  
yo soy él, y él es yo,  
de un padre y madre nacidos.*

**Belferrão:**

Esse tu, que lá estás,  
tão velhaco é como ti?

**Sósia:**

*Mas aun pienso que es más:  
por delante y por detrás  
todo se parece a mí.*

*Y fué gran merced de Dios  
ajuntar a mi más uno,  
que peor fuera de nos,  
si Dios me hiciera ninguno,  
que no de uno hacer dos.*

**Belferrão:**

Assi que, se te perdeste,  
vieste a cobrar mais um:  
mui gentil conta fizeste,  
pois que perdido soubeste  
que eras dons, sendo nenhum.

**Sósia:**

*Pues tenéis por abusión  
verdad tan clara, y tan rasa,  
aunque pane admiración,  
quieta Dios, que allá en casa  
no halléis otro patrón.*

**Anfatrião:**

O Patrão, que fui buscar,  
parece que vejo vir.  
Não sei quem o foi chamar;  
mas que me há de aproveitar  
se me não querem abrir?

Ah Belferrão!

**Belferrão:**

Ah Senhor!  
Já sinto que fui culpado,  
porque quem é convidado,  
se tão vagaroso for

merece não ser chamado.

**Anfatrião:**

A vós quem vos convidou?

**Sósia:**, por mandado seu.

**Anfatrião:**

Disso, Patrão, não sei eu,  
que **Sósia:** já me negou,  
já se não dá por meu.

E se alguém vos foi dizer  
qu'eu vos chamo à minha mesa,  
al vos dará de comer  
quem de todo lhe é defesa  
a casa, e mais a mulher.

**Belferrão:**

Quem é esse tão ousado,  
que vos isso faz, Senhor?

**Anfatrião:**

**Sósia:**, creio que enganado  
por algum encantador,  
que a honra me tem roubado.

**Belferrão:**

Sem ele aqui comigo vem,  
isso como pode ser?

**Anfatrião:**

Ah! que a ira que vou ter,  
tão cega a vista me tem,  
que mo não deixava ver.  
Porque razão, cavalheiro,  
não me abris, quando vos mando?  
Vós fazei vos chocarreiro?

**Sósia:**

*¿Yo, Señor? ¿Y como? ¿y cuándo?*

**Anfatrião:**

Quereis lo saber primeiro?  
Esperai, dir se vos há,  
mas será por outro som.

**Sósia:**

*Ah señor Anfatrión,  
¿porque matándome está,*

*sin delito, y sin razón?*

**Anfatrião:**

Agora que vos eu dou  
me chamais Anfatrião,  
e pera me abrides não?

**Belferrão:**

Este moço em que pecou?  
Porque pena sem razão?  
Nô mais, por amor de mi.

**Anfatrião:**

Não, que não sou seu senhor;  
eu sou um encantador.  
Não no dizeis vós assi,  
ladrão, perro, enganador?

**Sósia:**

*¿Porque fuy presto a llamar  
por su mandado al Patrón,  
me quiere ora matar?*

**Anfatrião:**

Quem vo lo mandou buscar?

**Sósia:**

*Si no hay otro Anfatrión,  
vuestra merced, sin dudar.*

**Anfatrião:**

Eu te mandei?

**Sósia:**

*Si, Señor,  
si otro no.*

**Anfatrião:**

Outro há aqui,  
por quem tu zombes de mi?  
Pois só desse encantador  
me quero vingar de ti.

**Sósia:**

*¿Oh Júpiter, a quién bramo  
por su bondad que me vala!  
¿Pues porque Sosia me llamo,  
yo mismo, e despues mi amo  
me dieron venida mala!*

Entra Júpiter e diz,

**Júpiter:**

Quem é o tão atrevido,  
que aqui ousa de fazer  
tão revoltoso arruído  
com meus moços, sem temer,  
que fui sempre tão temido?  
Quem aqui faz união  
toma mui grande despejo.

**Belferrão:**

Oh grande admiração!  
Vejo eu outro Anfatrião  
ou é sonho isto que vejo?

**Sósia:**

*¿No miráis la encantación,  
que aquele hizo a mi Señor?  
El que sale, Belferrón,  
es el cierto Anfatrión  
qu'estotro es encantador.*

**Sósia:**

*Mi Señor, ya vó.*

**Júpiter:**

Patrão, por vós só espero.

**Sósia:**

*¿Nó os lo diria yo,  
que este era el verdadero,  
y ese que allá queda, no?*

**Anfatrião:**

Bargante, onde te vás?  
Fazes teu senhor sandeu?  
Pois espera, e levarás.

**Júpiter:**

Olá, tornai por detrás,  
não deis no moço, que é meu.

**Anfatrião:**

Vosso?

**Júpiter:**

Meu.

**Anfatrião:**

Pode isto haver, que  
outrem minhas cousas tome?  
Vós galante haveis de ser,  
o que me tomais o nome,  
casa, moços e mulher.

Eu vos farei conhecer  
com quem tendes esse trato.

**Sósia:**  
*Señor.*

**Júpiter:**  
Vai dizer  
que aparelhem de comer,  
enquanto este doudo mato.

**Belferrão:**  
Oh Senhor, não seja assim,  
haja em vós concerto algum!  
E senão, pois aqui vim,  
farei que só tome em mim  
os golpes de cada um.

**Júpiter:**  
Patrão, vossa boa estrela  
me fará deixar com vida  
quem me não merece tê-la.

**Anfatrião:**  
Não na tenho eu merecida,  
pois que vos deixo com ela.

**Belferrão:**  
O homem que for sesudo,  
numa tão grande questão  
há de tomar por escudo  
a justiça e a razão,  
que estas armas vencem tudo.

E pois nossa natureza  
muitos homens faz iguais,  
dê qualquer de vós sinais  
de quem é, pera certeza  
da forma que ambos mostrais.

**Júpiter:**  
Sou contente de mostrar  
pelos sinais que vos dou,  
que são este sem faltar.

**Anfatrião:**

Que sinais podeis vós dar,  
pera que sejais quem sou?

**Júpiter:**

Estes, que logo vereis  
se são vãos, se de raiz.  
Patrão, vós sede juiz,  
que vós logo enxergareis  
qual mais verdade vos diz.

**Belferrão:**

Eu não sinto onde consista  
a cura desta doença,  
que há tão pouca diferença,  
que aquele em que ponho a vista  
por esse dou a sentença.

Mas, Senhor, vós que ordenastes  
que o juiz disto fosse eu,  
quando se a batalha deu,  
dizei: que me encomendastes  
que ficasse a cargo meu?

**Júpiter:**

Dei vos cargo, que estivesse  
toda armada a bom recado,  
e se mel nos sucedesse,  
que pera os vivos houvesse  
o refúgio aparelhado.

**Belferrão:**

Ora vós quantos dobrões  
esse dia m'entregastes?

**Anfatrião:**

Três mil; e vós os contastes.

**Belferrão:**

Ambos sais Anfatriões  
pelos sinais que mostrastes.

**Júpiter:**

Pera ser mais conhecida  
a tenção deste sandeu,  
vede est'outro sinal meu,  
que é neste braço a ferida  
que me el Rei Terela deu.

**Belferrão:**

Mostrai vós, Senhor, também.

**Anfatrião:**

Aqui o podeis olhar.

**Belferrão:**

Oh cousa pera espantar!  
Que ambos a ferida tem  
dum tamanho, em um lugar

Vem **Sósia:**

*Dice mi Señora Almena  
que no se há asi de estar  
con un bovo a razonar,  
que se te enfría la cena.*

**Júpiter:**

Belferrão, vamos cear.

**Anfatrião:**

Belferrão, não me deixeis.  
Como? também me negais?

**Júpiter:**

Andai, não vos detenhais,  
vamos comer, se quereis,  
não ouçais um doudo mais.

**Anfatrião:**

Ah maus! Assi me ordenais  
ofensa tão mal olhada?  
Eu farei, se me esperais,  
com que todos conheçais  
os fios da minha espada.

**Júpiter:**

As portas prestes fechemos,  
não entre este doudo cá.

**Sósia::**

*De fuera se dormirá:  
entre tanto que cenemos,  
puede pasearse allá.*

Vão se dentro e fica Anfatrião só e diz,

**Anfatrião:**

Oh ira pera se não crer,  
em que minh'alma se abrasa,

que me faz endouecer,  
e não me ajuda a romper  
as paredes desta casa!

E porque não tenho eu  
forças, que tudo destrua?  
Pois que tanto a salvo seu,  
outrem acho que possua  
a melhor parte do meu,  
eu irei hoje buscar  
quem me ajude a vir queimar  
toda esta casa sem pena,  
donde veja arder Almena,  
com quem a vejo enganar.

Vão se Anfatrião e vem Aurélio e um seu moço, e diz

**Aurélio:**

No hallo a mis males culpa,  
pera que merezca pena  
la causa que me condena.

**Moço:**

Essa está gentil desculpa  
Pera hoje dar [a] Almena!  
Tem no mandado chamar  
e ele está tão descuidado!

**Aurélio:**

Moço, queres me matar?  
Que desculpa posso eu dar  
melhor que este meu cuidado?

**Moço:**

E não há mais que fazer?  
Com isso a boca me tapa  
pera mais nada dizer?

**Aurélio:**

Ora dá me cá essa capa,  
e vamos ver o que quer.  
Não trates de mais razão,  
pois não há quem te resista,  
que vejo outra novação!

**Moço:**

Que é?

**Aurélio:**

Ou me mente a vista,



ou eu vejo Anfatrião.

**Moço:**

Eu ouvi a Feliseo,  
quando cá trouxe o recado,  
como ele era chegado,  
e quis me dizer que veio  
do siso desconsertado.

**Aurélio:**

Isso quero eu saber,  
pois que tal cousa se soa.  
Senhor, pode se dizer  
que a vinda seja mui boa?

**Anfatrião:**

Essa não pode ela ser.

**Aurélio:**

Porque não?

**Anfatrião:**

Porque é roubada  
minha honra sem temor,  
e minha casa tomada,  
e vossa prima enganada  
por um grande encantador.

**Aurélio:**

Isso é certo?

**Anfatrião:**

E manifesto:  
e tudo tem já por seu  
adúltero e desonesto.  
Tem tomado o meu gesto,  
e faz lhe crer que são eu.

**Aurélio:**

Contais um caso d'espanto;  
e pois não podeis entrar,  
defendei me por em tanto,  
que eu hei lá de chegar  
pera ver quem pode tanto.

Vai se Aurélio dentro e dia, Anfatrião

**Anfatrião:**

Se ver desonra tão clara  
me não tivera o sentido

totalmente endoudecido,  
que gravemente chorara ver  
tão grande amor perdido!

E quando vejo a verdade  
do nosso amor e amizade  
desfeita com tanta mágoa,  
enchem se me os olhos d'água,  
e a alma de saudade.  
Assi que quis minha estrela  
pera nunca ser contente,  
que agora, estando presente,  
viva mais saudoso dela,  
que quando dela era ausente!

Esta porta vejo abrir  
com ímpeto demasiado.  
Que poderei presumir,  
que vejo Aurélio sair,  
como homem desatinado?

Vem Aurélio e Belferrão e diz Aurélio

**Aurélio:**

Oh estranha novidade!  
Oh cousa pera não crer!

**Belferrão:**

Venho cego de verdade,  
que não puderam sofrer  
meus olhos a claridade. claridade.

**Sósia::**

*Oh triste, que vengo ciego  
com rayos y con visiones!  
Y destas encantaciones,  
si nuestra casa arde en fuego,  
han se de arder mais colchones.*

**Aurélio:**

Vamos a Anfatrião contar lhe cousas tamanhas.

**Anfatrião:**

Que vai lá? que cousas vão?

**Aurélio:**

Maravilhas tão estranhas,  
que me treme o coração.

Porque aquele homem, que assi

tantos enganos teceu,  
como era cousa do céu,  
tanto que apareci,  
logo desapareceu.  
E em desaparecendo  
com ruído grande e horrendo,  
toda a casa alumiou,  
e de arte nos inflamou,  
que nos vimos acolhendo  
do raio que nos cegou.

Estes acontecimentos  
não são de humana pessoa.  
Vós ouvis a voz que soa?  
Escutai, estai atentos;  
vejamos o que pregoa:

Voz de Júpiter, de dentro

**Júpiter:**

Anfatrião, que em teus dias  
vês tamanhas estranhezas,  
não te espantem fantasias,  
que às vezes grandes tristezas  
parem grandes alegrias.

Júpiter são, manifesto  
nas obras de admiração  
que por mim causadas são:  
quis me vestir em teu gesto,  
por honrar tua geração.

Tua mulher parirá  
um filho de mi gerado,  
que Hércules se chamará,  
o mais valente e esforçado,  
que no mundo se achará.

Com este, teus sucessores  
se honrarão de serem teus,  
e dar-lhe-hão os escritores,  
por doze trabalhos seus,  
doze milhões de louvores.

[E] dessa ilustre fadiga  
colherás mui rico fruto:  
enfim, a razão me obriga  
que tão pouco dele diga,  
porque o tempo dirá muito.

**FIM**